Laboratório de Mastozoologia, Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCT-PUCRS).

O Laboratório de Mastozoologia do MCT - PUCRS iniciou suas atividades em março de 1992. A coleção científica de mamíferos possui, atualmente, 700 exemplares catalogados. Os trabalhos desenvolvidos versam, principalmente, sobre biologia, ontogenia, comportamento, ecologia, sistemática e distribuição geográfica de quirópteros. Também estão sendo realizados trabalhos sobre taxonomia e distribuição geográfica de marsupiais e pinípedes no Rio Grande do Sul e Uruguai.

Além dos trabalhos em pesquisa básica, o pessoal do Laboratório presta atendimento ao público em geral, no sentido de esclarecer dúvidas a respeito dos morcegos urbanos. Trabalhos de educação ambiental vêm sendo realizados em escolas, quartéis, universidades, exposições, feiras e Fórum de Educação Ambiental, com o objetivo de desmistificar as idéias errôneas que a maioria das pessoas tem sobre esse animais.

Maiores informações, contactar Susi Misel Pacheco, Rosane Vera Marques ou Júlio González, no seguinte endereço:

Av. Ipiranga, 6681 - Caixa Postal 1429 - CEP 90619-900 - Porto Alegre, RS

FAX: (051) 3391564 / Fone: (051) 339-1511, ramal 3275 ou 3138

TESES E DISSERTAÇÕES

Tokumaru, R.S. 1995. Tranqüilização comportamental: efeitos do acompanhante e da familiaridade ambiental sobre a reação da cobaia juvenil a uma situação de separação.

Dissertação de Mestrado, Curso de Pós Graduação em Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O apego entre mãe e filhote tem sido medido isolando-se o filhote, observando-se a ocorrência de comportamentos ditos "de aflição" (como vocalizações típicas), reunindo o filhote à mãe, e observando a supressão dos comportamentos de aflição e a eliciação de busca e manutenção de contato com a mãe. O filhote de cobaia apresenta, alguns dias após o nascimento, tanto a vocalização de aflição (assobio - ao ser separado do ambiente de criação) quanto a busca e manutenção de contato. Com o objetivo de verificar se há formação de laços de apego entre pai e filhote de cobaias e o quanto estes laços dependem da manutenção de proximidade, criamos filhotes de cobaia em presença do pai todo o tempo - PC - até o teste de separação/reunião (terceira semana de vida), ou em presença do pai só durante a primeira semana de vida - PR. Durante o teste, o filhote era separado dos outros e colocado sozinho na caixa familiar ou em uma caixa estranha e deixado por um minuto. Depois era introduzido um acompanhante que podia ser a mãe, o pai, um irmão (ou irmã) ou um macho estranho. A vocalização e outros comportamentos ocorrentes, tanto no período sozinho, quanto no período acompanhado, foram comparados. Verificou-se que 1-todos os acompanhantes reduzem a resposta de aflição "assobio" em relação ao período sozinho - efeito tranquilizador - porém os filhotes apresentam diferentes comportamentos com os diferentes acompanhantes; 2-o efeito tranquilizador não se deve necessariamente à existência de apego prévio entre os participantes na interação, já que mesmo machos estranhos o exercem. Concluímos que a supressão dos comportamentos de aflição dos filhotes por acompanhantes durante a reunião pós-separação ou efeito tranquilizador não deve ser usado para medir apego, mas sim deve ser visto dentro de uma perspectiva evolutiva onde a presença de um congênere, ainda que desconhecido, representa segurança durante uma situação de separação/novidade.

Tavares, V.C. 1995.Aspectos da Biologia de *Pygoderma bilabiatum* (Phyllostomidae: Stenodermatinae)

Monografia apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Zoologia de Vertebrados, Depto. de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, UFMG.

No período de dezembro de 1993 a maio de 1995, foram capturados indivíduos de *P. bilabiatum* em redes japonesas do tipo "mist-nets", em fragmentos de matas em regeneração recente (7/8 anos de regeneração) na Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental de Peti, Leste de MG (43º22'W 19º53'S). Foram realizadas duas capturas mensais, totalizando 22 horas/mês, com o objetivo de coletar dados sobre a biologia de *P. bilabiatum*, morcego considerado como presumivelmente ameaçado no estado de MG. Trata-se de um pequeno animal, de pelagem de cor marrom, que apresenta um tufo de pêlos brancos sobre cada ombro. A porção rostral da cabeça de *P. bilabiatum* é bastante achatada e, na região peri-orbital, observam-se duas grandes glândulas; estas características, somadas aos incisivos superiores cônicos, o palato arredondado e os ossos frontais dilatados, conferem ao morcego uma bizarra aparência. A espécie se distribui no sul-sudeste do Brasil, estando associada a matas. As fêmeas capturadas apresentaram medidas significativamente maiores do que os machos, tanto externas quanto craniais. Foi encontrado pólen e polpa de frutos no trato intestinal de *P. bilabiatum*. A espécie mostrou-se mais ativa em períodos mais escuros da noite e, preferencialmente, foi capturada a partir das 23 horas. As asas de *P. bilabiatum* são compridas ("tip index" = 2,47) e largas ("aspect ratio" = 2,04). O padrão de asa apresentado é típico de morcegos que habitam o interior de matas, onde a maioria das capturas ocorreu. O vôo de *P. bilabiatum* é, provavelmente, ágil (proporção asa/corpo = 2,23; antebraço/asa = 0,04) e de baixa velocidade (18,83 km/h) e o morcego parece ser dotado de manobrabilidade, boa propulsão e, potencialmente, pode realizar vôos de adejamento (contribuição da segunda falange do quinto dedo ao próprio = 0,69). A possibilidade teórica de pairar, aliada à detecção de grãos de pólen no trato digestivo de *P. bilabiatum*, sugerem que este morcego poderia complementar sua dieta com néctar e outras partes florais, embora o mesmo seja predominantemente frugívoro. A atividade reprodutiva de *P. bilabiatum* na reserva de Peti parece estar concentrada no segundo semestre do ano, uma vez que foram capturadas fêmeas grávidas nos meses de setembro e novembro e uma fêmea lactante em novembro. Os machos capturados em fevereiro/março eram juvenis. Além do dimorfismo sexual em tamanho, foi observada a presença conspícua de tecido glandular sub-mandibular proeminente em machos, em forma de "T" (adultos e jovens), e praticamente ausente em fêmeas. Em cativeiro, foi observado o comportamento alimentar de *P. bilabiatum*, que alimentou-se de polpa de fruto de *Carica papaya*. O morcego apreendia pedaços deste fruto com auxílio dos dentes molares e pré-molares, provavelmente devido às bordas cortantes laterais, em forma de lâmina, que apresentam estes dentes na espécie, dado que os incisivos, primariamente utilizados para cortar alimentos por outros Stenodermatinae, são cônicos e, portanto, inaptos para o corte. Estudos sobre a biologia e morfologia de morcegos neotropicais, distribuições geográficas e locais das espécies são importantes para se ter noção do *status* destes animais frente à devastação dos ambientes naturais da América Tropical e para a obtenção de informações que possam instrumentalizar o manejo de impactos nas comunidades de quirópteros tropicais. Destaca-se, ainda, o papel das matas de crescimento secundário, em regeneração, e a importância de estudos de conservação nestas áreas, as quais podem abrigar espécies que foram destituídas de seus habitats originais.

Gimmler, M. C. 1977. Diferenciação qualitativa e quantitativa de isoesterases na ontogênese de *Cavia aperea pamparum* e *Cavia porcellus.*

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Genética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para obtenção do grau de Mestre em Genética.

Duas espécies de *Cavia, C. aperea pamparum* de Morro Reuter, RS, e *C. porcellus,* da Unidade de Vacinação Contra a Febre Aftosa, Ministério de Agricultura, Porto Alegre, RS, foram estudadas com o objetivo de investigar-se a ativação gênica no desenvolvimento ontogenético. As características consideradas foram quantidade total de proteínas, atividade esterásica específica total, bem como os aspectos qualitativos e quantitativos de suas isoenzimas. Os indivíduos estudados incluem fetos de meia gestação, recém-nascidos, jovens de 45 e 90 dias e adultos. O cérebro, coração, fígado, pulmão, rim, intestino e estômago foram os órgãos analisados. Os resultados podem ser resumidos como segue:

- O teor de proteínas totais não diferiu entre idades e espécies, mas sim entre órgãos. Aqueles mais ligados à digestão, mostraram maior concentração protéica, destacando-se o fígado. O intestino, rim e estômago mostraram quantidades equivalentes. Os valores para o pulmão, cérebro e coração foram semelhantes e os mais baixos.
- A atividade esterásica específica total, tanto para *C. a. pamparum*, como para *C. porcellus*, mostrou diferença entre órgãos e idades, bom como interação órgão-idade, Isto sugere que as diferenças dependem, em cada órgão, da idade analisada.
- A comparação, órgão por órgão, indicou diferença entre as espécies somente para o pulmão e intestino. Estes órgãos mostraram menor atividade esterásica no feto, quando comparada com as das outras idade de *C. a. pamparum*, mas tal diferença não foi observada em *C. porcellus*. Na última, o pulmão e intestino mostraram maior atividade esterásica nos jovens de 45 dias e adultos. Na espécie selvagem, as esterases pulmonares apresentaram atividade semelhante após o nascimento e, no intestino, foram mais ativas nos jovens de 90 dias.
- No cérebro e coração, a atividade esterásica foi maior no feto do que nas outras idades, onde observamos padrão similar. Já para o fígado, a menor atividade ocorreu no feto, recém-nascidos e jovens de 90 dias, mostrando valores intermediários, enquanto jovens de 45 dias e adultos apresentaram equivalência e a maior atividade. O rim fetal foi esterasicamente menos ativo, os de recém-nascidos e jovens mostraram atividade similar e menor que a do adulto. O estômago fetal foi menos ativo, enquanto para as outras idades obtivemos atividade esterásica semelhante.
- O padrão eletroforético de esterases foi o mesmo para jovens de 90 dias e adultos. As duas espécies diferiram pela presença da banda EST-2 em *C. a. pamparum* e pela diferença de migração de algumas bandas, que foram mais lentas em *C. porcellus*, confirmando os resultados de Schneider (1976).
- Em alguns indivíduos, observamos três isoenzimas na região da EST-1, enquanto que padrão comum tem sido uma ou duas bandas, em raros heterozigotos. Podemos sugerir três alternativas que explicam tal fato: a) as isoenzimas encontram-se sob o controle de mais de um loco; b) a formação de uma enzima híbrida; c) a presença de bandas secundárias.
- Observamos uma banda EST-12 lenta no fígado e intestino de três espécimens jovens de *C. porcellus*, sugerindo que nestes órgãos a presença da EST-12 rápida deve estar geralmente encoberta pela EST-13.
- Na ontogênese, o padrão eletroforético geral mostrou variação dentro das espécies até os 90 dias pós-natais. As variações interespecíficas ocorreram até os 45 dias após o nascimento. Observamos diferente ativação de locos α-esterásicos entre as espécies nos primeiros estágios do desenvolvimento, especialmente na fase fetal. A esterase-11 apresentou-se ativa em todos os órgão fetais de *C. a. pamparum* e a EST-7 em *C. porcellus*.
- Dois novos locos, Est-F_1 e Est-F_2, produzindo α-esterases, foram detectados nas duas espécies. São característicos dos primeiros estágios analisados, estiveram presentes na maioria dos órgãos estudados e mostraram bandas mais intensas no período fetal. Isto levou-nos a sugerir 21 prováveis locos estruturais controlando as esterases em *C. a. pamparum* e 20 em *C. porcellus*.

- Para o desenvolvimento ontogenético podemos sugerir três padrões de ativação qualitativa diferencial de esterases entre os órgãos: a) ativação progressiva, observada no fígado e intestino; b) repressão progressiva, no cérebro, coração e estômago; c) ativação-repressão seqüencial no pulmão e rim. Isto pode estar relacionado com o papel destes órgãos no metabolismo dos ácidos-graxos.
- Quanto ao aspecto quantitativo, a atividade esterásica relativa por loco mostrou grande variação individual. Comparamos as médias daqueles que se mantêm até o adulto, podemos observar os seguintes padrões: a) Cérebro - a atividade permaneceu constante ao longo do desenvolvimento nas duas espécies; b) Coração - apresentou-se esterasicamente constante no desenvolvimentos de *C. a. pamparum*, mas houve maior atividade no feto de *C. porcellus*; c) Fígado - mostrou aumento de atividade com a ontogenia em ambas as espécies; d) Intestino - a atividade intensificou-se com a idade em *C. porcellus*, sendo o mesmo verdadeiro até os 90 dias pós-natais em *C. a. pamparum*, onde encontramos decréscimo no adulto; e) Estômago - neste, houve aumento progressivo com o desenvolvimento de *C. porcellus*, em *C. a. pamparum* o aumento de atividade foi observado no recém-nascido, seguindo-se um decréscimo até os 90 dias e manutenção deste nível de atividade no adulto; f) Pulmão - mostrou acréscimo de atividade até o estágio de 90 dias em *C .a pamparum* e relativa constância em todas as idades em *C. porcellus*; g) Rim - aumento da atividade esterásica até o adulto nas duas espécies.

Gentile, R. 1996. Dinâmica de populações, comparação entre estimadores populacionais e efeitos da estrutura do habitat em uma comunidade de pequenos mamíferos de uma área rural, município de Sumidouro, RJ.

Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Ecologia, Depto. de Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Foi feito um estudo populacional de marcação e recaptura de pequenos mamíferos no Vale do Pamparrão, Zona Rural do Município de Sumidouro, RJ, para se analisar as dinâmicas populacionais, comparar três estimadores populacionais e investigar os efeitos da estrutura do habitat na comunidade. Foram feitas excursões bimestrais de junho/91 a maio/95, com cinco noites de captura por excursão, em sete transectos ao longo do vale, totalizando 9478 armadilhas-noite. Os tamanhos de população foram estimados pelo Modelo Mh e a sobrevivência e o recrutamento pelo Modelo Jolly-Seber. A reprodução e a estrutura etária foram analisadas baseando-se no estado reprodutivo, dentição de marsupiais e peso de roedores, de cada indivíduo. As dinâmicas das populações dos marsupiais *Didelphis aurita* e *Philander opossum* estiveram diretamente relacionadas com a estação reprodutiva, que foi de julho/agosto a março. O recrutamento foi o principal responsável pelos aumentos populacionais, que ocorreram no final das estações chuvosas e início das secas. A reprodução segue o modelo estacional, estando diretamente associada à disponibilidade dos recursos alimentares. A dinâmica populacional de *Nectomys squamipes* esteve mais relacionada com a sobrevivência e as de *Akodon cursor* e *Oligoryzomys nigripes* com o recrutamento. *N. squamipes* e *A. cursor* mostraram poder se reproduzir o ano todo, sendo que a primeira com maior predominância nas estações chuvosas, e a segunda com leve predominância nas estações secas. Os roedores seguem o modelo oportunista, com respostas rápidas às mudanças na disponibilidade dos recursos. Ciclos populacionais plurianuais não foram detectados, mas as populações parecem seguir um padrão anual de flutuação. Os modelos MNKA, Jolly-Seber e Mh foram comparados quanto à tendenciosidades, tendo suas estimativas de tamanhos populacionais correlacionadas entre si, par a par. Nos casos em que foram encontradas correlações, estabeleceu-se um fator de correção entre eles. O modelo MNKA subestimou os tamanhos populacionais em relação aos probabilísticos. O modelo para populações abertas (Jolly-Seber) subestimou os tamanhos de população quando estes eram baixos e superestimou quando eram altos. O modelo para populações fechadas (Mh) não se mostrou aplicável em todos os casos, mas foi o que apresentou menor

tendenciosidade. Sugere-se a utilização de modelos de estimativas para populações fechadas e, nos casos em que estes não possam ser aplicados, recomenda-se o cálculo de fatores de correção através de algum outro modelo em que se possa estimar todos os casos, e cujas estimativas se correlacionem com as do modelo para populações fechadas. A influência da complexidade (estratos verticais) e da heterogeneidade (fisionomia horizontal) do habitat sobre a comunidade de pequenos mamíferos foi investigada através de correlações entre os índices de heterogeneidade e complexidade com os índices de abundância de pequenos mamíferos. As medidas de heterogeneidade foram relacionadas com as espécies e com as diferentes áreas amostradas, simultaneamente, através de uma Análise Canônica de riqueza e diversidade de espécies, comparando-se com padrões neotropicais. Houve, desta forma, uma predominância e maior estabilidade de poucas espécies generalistas em detrimento das especialistas.

Bergallo, H. G. 1995. Os efeitos da disponibilidade de alimento e dos fatores climáticos na reprodução, condição, crescimento e uso do espaço por quatro espécies de roedores no sudeste do Brasil

Tese apresentada ao Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Biologia (Ecologia).

- **CAPÍTULO 1: OS EFEITOS DO CLIMA E DA DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS NA REPRODUÇÃO DE QUATRO ESPÉCIES DE ROEDORES NO SUDESTE DO BRASIL**

A reprodução sazonal dos pequenos mamíferos nos trópicos está usualmente associada com os ciclos de chuvas, sugerindo uma relação com as disponibilidades de frutos e artrópodos, que, geralmente, são maiores neste período. O objetivo deste estudo foi determinar quais são os efeitos dos fatores climáticos e da disponibilidade de alimentos sobre a reprodução de *Nectomys squamipes, Oryzomys intermedius, Akodon cursor* (Muridae) e *Proechimys iheringi* (Echimyidae). A reprodução foi estudada através de um método de marcação-recaptura, mensalmente, de fevereiro de 1993 a janeiro de 1995, na Ilha do Cardoso, SP, Brasil. As fêmeas foram apalpadas para detectar gravidez e o saco escrotal dos machos medido no maior comprimento e largura. A atividade reprodutiva de fêmeas foi relacionada com a disponibilidade de recursos alimentares e a pluviosidade, para avaliar os efeitos diretos sobre a reprodução. Para interpretar quantitativamente as relações causais entre as variáveis foi utilizado o “Path Analysis”. *Nectomys squamipes* concentra a reprodução em épocas mais definidas do que *O. intermedius, P. iheringi* e *A. cursor*, que reproduzem ao longo do ano inteiro, embora também apresentem picos nas épocas mais chuvosas. A resposta das espécies a cada um dos fatores foi diferente. De forma geral, a disponibilidade de alimentos parece ser o fator mais determinante na reprodução das espécies.

- **CAPÍTULO 2: OS EFEITOS DA PLUVIOSIDADE E DA DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS NA CONDIÇÃO E NA TAXA DE CRESCIMENTO DE QUATRO ESPÉCIES DE ROEDORES NO SUDESTE DO BRASIL**

O fator de condição e a taxa de crescimento dos pequenos mamíferos podem ser influenciados por fatores climáticos, disponibilidade de recursos, densidade populacional, entre outros. O objetivo deste estudo foi determinar se a pluviosidade e a disponibilidade de alimentos afetam o fator de condição e a taxa de crescimento de *Nectomys squamipes, Oryzomys intermedius, Proechimys* e *Akodon cursor.* O fator de condição e a taxa de crescimento foram estudados através do método de marcação e recaptura, mensalmente, de fevereiro de 1993 a janeiro de 1995, na Ilha do Cardoso, SP, Brasil. O fator de condição foi calculado como sendo o resíduo da relação existente entre o logaritmo natural do peso e o logaritmo natural do comprimento da cabeça e corpo, para as quatro espécies estudadas. A taxa de crescimento da cauda foi calculada para *N. squamipes* e *O. intermedius.* Para explicar as variações observadas no fator de condição e na taxa de crescimento independente do tamanho, estas variáveis foram relacionadas com a disponibilidade de recursos alimentares e com a pluviosidade. *Nectomys squamipes*, que concentra a reprodução em épocas mais definidas, tem os maiores fatores de condição antes a após a fase reprodutiva. *O. intermedius, P. oiheringi* e *A. cursor*, que reproduzem ao longo do ano inteiro, embora apresentem picos reprodutivos em

determinadas épocas, têm os maiores fatores de condição, e, as fêmeas, maiores taxas de crescimento em períodos de maior disponibilidade de recursos alimentares.

- **CAPÍTULO 3: DISTÂNCIA MÁXIMA PERCORRIDA, ÁREA DE VIDA E TERRITORIALIDADE EM DUAS ESPÉCIES DE ROEDORES NO SUDESTE DO BRASIL**

As áreas de vida das espécies podem ser influenciadas por diversos fatores, como o peso, a disponibilidade de alimentos e a estrutura social. Há poucos estudos fornecendo informações sobre os fatores que influenciam as variações no tamanho da área e, também, na territorialidade de mamíferos brasileiros. Este estudo teve como objetivo determinar se as distâncias máximas percorridas e as áreas de vidas de *Nectomys squamipes* e *Oryzomys intermedius* diferem segundo o sexo e a estação reprodutiva ou não. Além disso, procurou determinar se a pluviosidade e a disponibilidade de alimentos influenciam nas distâncias máximas percorridas e qual fator tem o principal efeito. Os animais capturados em um grade de 8,78 ha foram marcados e recapturados mensalmente de fevereiro de 1993 a janeiro de 1995, na Ilha do Cardoso, São Paulo. A distância máxima percorrida e a área de vida foram calculadas para os indivíduos capturados pelo menos durante três meses (residentes). As distâncias máximas percorrida por *N. squamipes* não estão relacionadas com o peso e são maiores, para os machos, durante a estação reprodutiva. Ao contrário, para *O. intermedius*, não há diferenças nas distâncias percorridas entre estações, mas machos maiores percorrem maiores distâncias. Para ambas as espécies, os efeitos da disponibilidade de alimentos e da pluviosidade não foram significativos sobre a distância percorrida. As áreas de vida de machos de *N. squamipes* são maiores do que as das fêmeas durante a estação reprodutiva e as de *O. intermedius* não diferem entre os sexos. As áreas de vida de fêmeas de *N. squamipes* e de machos de *O. intermedius* são exclusivas, não soprepondo intrasexualmente. As diferenças observadas nos fatores que influenciam as distâncias percorridas e as áreas de vida de *N. squamipes* e *O. intermedius* parecem estar associadas ao sistema de acasalamento que, para a primeira espécie, deve ser promíscuo, e, para a segunda, monogâmico.

Pacheco, S. M. 1994. Análise do crescimento e estimativa da idade em *Tadarida brasiliensis* (I. GEOFFROY, 1824) (CHIROPTERA, MOLOSSIDAE) em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Biociências - Mestrado em Zoologia em convênio com a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul - Área de Concentração em Mastozoologia, Instituto de Biocências - PUCRS.

O estudo desenvolveu-se através de observações e coletas realizadas em uma colônia de morcegos de *Tadarida brasiliensis* (I. Geoffroy, 1824) (CHIROPTERA, MOLOSSIDAE), em área urbana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (30º01’39”W e 51º13’40”W). O principal objetivo desse estudo foi escolher critérios para estimar a idade e analisar o crescimento dos morcegos. Entre 1990 e 1992, trezentos e setenta (370) exemplares foram coletados e divididos em nove classes de idade: 0-7 dias, 8-15 dias, 16-23 dias, 24-31 dias, 32-39 dias, 40-47 dias, 48-55 dias, 56-365 dias, e idade superior a 365 dias. Em cada classe de idade, foram realizadas mensurações cranianas, corporais e ósseas, e analisadas as características dentárias (dentição decídua, substituição dentária), dentição permanente, desgaste dentário) e morfológicas (presença ou ausência de pelos, pigmentação da pele, presença ou ausência de placenta e cordão umbilical, estado reprodutivo). A técnica de diafanização e coloração da cartilagem e dos ossos com “Alizarin S Red” e “Alcian Blue” foi utilizada para visualizar a ossificação e o fusionamento das epífises. O programa SPSS - Statistical Paket Social Science (1993), foi usado na análise dos dados, sendo empregados três procedimentos estatísticos: Análise de Variância (ANOVA e MANOVA), Matriz de Correlação de PEARSON e Análise de Regressão Múltipla. Concluiu-se que o comprimento total do crânio, o antebraço, o peso corporal e as falanges permitiram estimar a idade aproximada de *Tadarida brasiliensis*. É possível

distinguir jovens, subadultos e adultos com base nas características morfológicas (cor da pelagem), na dentição, na ossificação dos ossos longos e fusionamento das epífises.

LITERATURA CORRENTE

BIOGEOGRAFIA

Bilenca, D.N.; G.A. Zuleta & F.O. Kravetz. 1994. Latitudinal variation in litter size and length of the breeding season in populations of Pampas Mice, *Akodon azarae*. **Mammalia 58(4):** 563-568. (Departamento de Ciencias Biológicas, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, Ciudad Universitaria, Pabellón II, 4º (1428), Buenos Aires, Argentina).

Contreras, J.R. 1992. Acerca de la localidad tipica de *Calomys* callosus (Rengger, 1830) (Mammalia, Rodentia, Cricetidae). **Notulas Faunisticas 35:** 1-5. (PROBBAS-CONICET, Casilla de Correo 26, 3400, Corrientes, Argentina).

Contreras, J.R. 1995. Acerca de la distribucion geografica de la morfologia espermatica en el genero *Ctenomys* (Rodentia:Ctenomyidae). **Notulas Faunisticas 70:** 1-2. (PROBBAS-CONICET, Casilla de Correo 26, 3400, Corrientes, Argentina).

Kaufman, D.M. 1995. Diversity of New World mammals: universality of the latitudinal gradients of species and bauplans. **Journal of Mammalogy 76 (2):** 322-334. (Department of Biology, University of New Mexico, Albuquerque, NM 87131, USA).

Lomolino, M.V. & R. Channell. 1995. Splendid isolation: patterns of geographical range collapse in endangered mammals. **Journal of Mammalogy 76 (2):** 335-347. (Oklahoma Biological Survey and Department of Zoology, University of Oklahoma, Norman, OK 73019).

Meserve, P.L. 1981. La utilizacion de recursos en roedores simpatridos; el papel del habitat. **Medio Ambiente 5(1-2):** 96-114. (Department of Biological Sciences, Northern Illinois University, DeKalb, Illinois 60115, USA).

Meserve, P.L. & W.E. Glanz. 1978. Geographical ecology of small mammals in the Northern Chilean arid zone. **Journal of Biogeography 5:** 135-148. (Department of Biological Sciences, Northern Illinois University, DeKalb, Illinois 60115, USA).

Passamani, M. 1995. Vertical stratification of small mammals in atlantic hill forest. **Mammalia 59(2):** 276-279. (Museu de Biologia Mello Leitão, 29650.000, Santa Teresa, ES, Brasil).

COMPORTAMENTO

French, J.A.; C.M. Schaffner; R.E. Shepherd & M.E. Miller. 1995. Familiarity with intruders modulates agonism towards outgroup conspecifics in Wied's Black-tuffed-ear Marmoset (*Callithrix kuhli* : Primates, Callitrichidae). **Ethology 99:** 24-38. (Callitrichid Research Center, Department of Psychology, University of Nebraska at Omaha).

Herrera, E.A. & D.A. Macdonald. 1994. Social significance of scent marking in capybaras. **Journal of Mammalogy 75 (2):** 410-415. (Wildlife Conservation Research Unit, Department of Zoology, University of Oxford, South Parks Road, Oxford, OX1 3PS, United Kingdom).

Passamani, M. 1995. Field observation of a group of Geoffroy's marmosets mobbing a Margay cat. **Folia Primatologica 64:** 163-166. (Museu de Biologia Mello Leitão, 29650.000, Santa Teresa, ES, Brasil).

Visalberghi, E. & D.M. Fragaszy. 1995. The behaviour of capuchin monkeys, *Cebus* apella, with novel food: the role of social context. **Journal of Comparative Psychology 109(1):** 52-60. (Istituto di Psicologia, Consiglio Nazionale delle Ricerche, Rome, Italy).

Visalberghi, E.; D.M. Fragaszy & S.Savage-Rumbaugh. 1995. Performance in a tool-using task by common Chimpazees (*Pan troglodytes*), Bonobos (*Pan paniscus*), an Orangutan (*Pongo pygmaeus*), and Capuchin Monkeys (*Cebus apella*). **Journal of Comparative Psychology 109(1):** 52-60. (Istituto di Psicologia, Consiglio Nazionale delle Ricerche, Rome, Italy).

Zortéa, M. & A.G. Chiarello. 1994. Observations on the big fruit-eating bat, *Artibeus lituratus*, in an urban reserve of South-east Brazil. **Mammalia 58(4):** 665-670. (Museu de Biologia Mello Leitão, Santa Teresa, ES, 29650-000, Brasil).

CONSERVAÇÃO

Marinho-Filho, J.; M.L. Reis; P.S. Oliveira; E.M. Vieira & M.N. Paes. 1994. Diversity standards and small mammal numbers: conservation of the cerrado biodiversity. **Anais da Academia Brasileira de Ciências 66(supl. 1):** 149-157. (Departamento de Zoologia, UnB, 70910-900, Brasília, DF, Brasil).

Passamani, M. & J. A. Passamani. 1995. Losses of re-introduced Geoffroy's marmoset. **Australian Primatology 10(1):** 12-13. (Museu de Biologia Mello Leitão, 29650.000, Santa Teresa, ES, Brasil).

DISTRIBUIÇÃO & FAUNA

Contreras, J.R. & A.O. Contreras. 1992. Notas sobre mamiferos del Paraguay. I. *Thilamys grisea* (Desmarest, 1827) (Marsupialia: Didelphidae). **Notulas Faunisticas 27:** 1-4. (PROBBAS-CONICET, Casilla de Correo 26, 3400, Corrientes, Argentina).

Contreras, J.R. 1995. *Ctenomys osvaldoreigi*, una nueva especie de tucu-tucu procedente de las sierras de Cordoba, Republica Argentina (Rodentia:Ctenomyidae). **Notulas Faunisticas 84:** 1-3. (PROBBAS-CONICET, Casilla de Correo 26, 3400, Corrientes, Argentina).

Contreras, J.R. & W.S. Avalos. 1995. Incorporacion del pequeño marsupial *Monodelphis scalops* Thomas, 1988 a la mastofauna del Paraguay (Marsupialia: Didelphidae). **Notulas Faunisticas 70:** 1-2. (PROBBAS-CONICET, Casilla de Correo 26, 3400, Corrientes, Argentina.

Delpietro, H.A.; J.R. Contreras & J.F. Konolaisen. 1992. Algunas observaciones acerca del murcielago carnivoro *Chotopterus auritus australis* (Thomas, 1905) en el noroeste argentino (Mammalia: Chiroptera, Phyllostominae). **Notulas Faunisticas 26:** 1-7. (Urquiza y Uruguaí, 3300 posadas, Misiones, Argentina).

Vízcaino, S.F.; U. Pardiñas & M.S. Bargo. 1995. Distribucion de los armadillos (Mammalia, Dasypodidae) en la region pampeana (Republica Argentina) durante el Holoceno. Interpretacion paleoambiental. **Mastozoologia Neotropical, 2(2):**149-166. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

Vucetich, M.G. & D.H. Verzi. 1994. The presence of *Protadelphomys* (Rodentia, Echimyidae) in the Colhuehuapian of the south barrancas of lake Colhue Huapi (Chubut). **Ameghiniana 31(1):** 93-94. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

ECOLOGIA

Bergallo, H.G. 1996. The population dynamics of the spiny rat (*Proechimys iheringi*) and the rice rat (*Oryzomys intermedius*) in Southeast Brazil. **Ciência e Cultura 48(3):** 193-197. (Setor de Ecologia, DBAV, Instituto de Biologia, Universidade do estado do Rio de Janeiro, RJ, CEP 20559-900, Brasil).

Brown, J.H. & G.A. Lieberman. 1973. Resource utilization and coexistence of seed-eating desert rodents in sand dune habitats. **Ecology 54 (4):** 788-797. (Department of Biology, University of Utah, Salt Lake City 84112, USA).

Burt, W.H. 1943. Territoriality and home range concepts as applied to mammals. **Journal of Mammalogy 24:** 346-352. (Museum of Zoology, Ann Arbor, Michigan).

Cavallini, P. & S. Lovari. 1991. Environmental factors influencing the use of habitat in the red fox, *Vulpes vulpes*. **Journal of Zoology, London 223:** 323-339. (Zoology and Comparative Anatomy, Department of Cell Biology, Università degli Studi di Camerino, Via F. Camerini 2, I-62032 Camerino, Itália).

Cittadino, E.A.; P. de Carli; M. Bush & F.O. Kravetz. 1994. Effects of food supplementation on rodents in winter. **Journal of Mammalogy 75 (2):** 446-453. (Departamento de Biología, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, Ciudad Universitaria, Pabellón II, 4º piso, 1428, Buenos Aires, Argentina).

Crawshaw Jr., P.G. & H.B. Quigley. 1991. Jaguar spacing, activity and habitat use in a seasonally flooded environment in Brazil. **Journal of Zoology, London 223:** 357-370. (New York Zoological Society, Bronx Zoo, Bronx, NY 10460, USA).

Cueto, V.R.; M.I. S. Lopez & M.J. Piantanida. 1995. Variacion estacional del area de campeo de *Oxymycterus rufus* (Rodentia: Cricetidae), en el delta del Rio Parana, Argentina. **Doñana, Acta Vertebrata 22(1-2):** 87-95. (Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernadino Rivadavia", Av. Angel Gallardo 470, CP 1405, Buenos Aires).

Delany, M.J. 1972. The ecology of small rodents in tropical Africa. **Mammal Review 2(1):** 1-42. (Department of Zoology, University of Southampton).

De La Peña, M.R. 1993. Parasitismo del Crespin, *Tapera naevia chochi* (Vieillot, 1817) en la Provincia de Santa Fe, Republica Argentina. **Notulas Faunisticas 37:** 1-4. (Tres de Febrero 1870, 3016 Esperanza, Provincia de Santa Fe, Argentina).

Dickman, C.R. 1984. Competition and coexistence among the small marsupials of Australia and New Guinea. **Acta Zool. Fenica 172:** 27-31. (Department of Zoology, Australian National University, PO Box 4, Canberra, ACT 2600, Austrália).

Don Hunsaker II. 1977. Ecology of New World Marsupials. *In:* Don Hunsaker II (ed.). **The biology of marsupials**. Academic Press, London.

Emmons, L.H. 1980. Ecology and resource partioning among nine species of african rain forest squirrels. **Ecological Monographs 50 (1):** 31-54. (Department of Neurobiology and Behavior, Cornell University, Ithaca, New York 14853, USA).

Harris, J.H. 1986. Microhabitat segregation in two desert rodent species: the relation of prey availability to diet. **Ecologia (Berlin) 68:** 417-421. (Department of Zoology, University of California, Davis, CA 95616, USA).

Lacher, T.E. & M.A. Mares. 1986. The structure of Neotropical mammal communities: an apraisal of current knowledge. **Revista Chileña de Historia Natural 59:** 121-134. (Stovall Museum and Department of Zoology, University of Oklahoma, Norman, OK 73019, USA).

Lidicker Jr., W.Z. 1988. Solving the enigma of microtine "cycles". **Journal of Mammalogy 69 (2):** 225-235. (Museum of Vertebrate Zoology, University of California, Berkeley, CA 94720).

Lorini, M.L.; J.A. de Oliveira & V.G. Persson. 1994. Annual age structure and reproductive patterns in *Marmosa incana* (Lund, 1841) (Didelphidae, Marsupialia). **Z. Säugetierkunde 59:** 65-73. (Seção de Mastozoologia, Museu Nacional, UFRJ, Quinta da Boa Vista, s/nº, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil).

Malizia, A.I.; R.R. Zenuto & C. Bush. 1995. Demographic and reproductive attributes of dispersers in two populations of the subterranean rodent *Ctenomys talarum* (tuco-tuco). **Canadian Journal of Zoology 73:** 732-738. (Departamento de Biología, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad Nacional de Mar del Plata, Casilla de Correo 1245, 7600, Mar del Plata, Argentina).

McCracken, G.F.; M.K. McCracken & T. Vawter. 1994. Genetic structure in migratory populations of the bat *Tadarida brasiliensis mexicana*. **Journal of Mammalogy 75 (2):** 500-514. (Environmental Sciences Division, Oak Ridge National Laboratory, Oak Ridge, TN 37831, USA).

McNab, B.K. 1971. The structure of tropical bat faunas. **Ecology 52(2):** 352-358. (Department of Zoology, University of Florida, Gainesville 32601).

Meserve, P.L. 1981. Trophic relationships among small mammals in a chilean semiarid thorn scrub community. **Journal of Mammalogy 62 (2):** 304-314. (Department of Biological Sciences, Northern Illinois University, DeKalb, IL 60115, USA).

M'Closkey, R.T. 1976. Community structure in sympatric rodents. **Ecology 57:** 728-739. (Department of Biology, University of Windsor, Windsor, Ontario N9B 3P4, Canadá).

Schaller, G.B. 1983. Mammals and their biomass on a Brazilian Ranch. **Arquivos de Zoologia (Museu de Zoologia da USP) 31 (1):** 1-36.

Smythe, N. 1986. Competition and resource partioning in the guild of neotropical terrestrial frugivorous mammals. **Ann. Rev. Ecol. Syst. 17:** 169-188. (Smithsonian Tropical Research Institute, APO Miami 34002, USA).

Thompson, S.D. 1987. Resource availability and microhabitat use by Merriam's kangaroo rats, *Dipodomys merriami*, in the Mojave desert. **Journal of Mammalogy 68(2):** 256-265. (Department of Zoology, University of Florida, Gainesville 32601).

Wheeler, J.C. 1995. Evolution and present situation of the South American Camelidae. **Biological Journal of the Linnean Society 54:** 271-295. (Facultad de Medicina Veterinaria, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Apartado 41-0068, Lima 41, Peru).

EVOLUÇÃO

Cheverud, J.M. 1995. Morphological integration in the saddle-back tamarin (*Saguinus fuscicollis*) cranium. **The American Naturalist 145(1):** 63-89. (Department of Anatomy and Neurobiology,

Washington University School of Medicine, St. Louis, Missouri 63110, USA).

FISIOLOGIA

Bozinovic, F. 1995. Nutritional energetics and digestive responses of an herbivorous rodent (*Octodon degus*) to different levels of dietary fiber. **Journal of Mammalogy 76 (2):** 627-637. (Departamento de Ciencias Ecológicas, Facultad de Ciencias, Universidad de Chile, Casilla 653, Santiago, Chile).

Kim, M.S. & E.R. Justo. 1995. Observaciones sobre la dieta de *Ctenomys azarae* Thomas (Rodentia: Ctenomyidae) in the field and captivity. **Notulas Faunisticas 77:** 1-3. (Cátedra de Zoologia de Cordados, Departamento de Ciencias Naturales, UN de La Pampa, Uruguay 151, 6300, Santa Rosa, La Pampa, Argentina).

McNab, B.K. 1995. Energy expenditure and conservation in frugivorous and mixed-diet carnivorans. **Journal of Mammalogy 76 (1):** 206-222. (Department of Zoology, University of Florida, Gainesville, FL 32611, USA).

Passamani, M. & S.L. Camargo. 1995. Diet of the river otter *Lutra longicaudis* in Furnas reservoir, south eastern Brazil. **IUCN Otter Spec. Group Bull 12:** 32-34. (Museu de Biologia Mello Leitão, 29650.000, Santa Teresa, ES, Brasil).

GENÉTICA

Baker, R.J.; V.A. Taddei; J.L. Hudgeons & R.A. van den Bussche. 1994. Systematic relationships within *Chiroderma* (Chiroptera: Phyllostomidae) based on cytochrome *b* sequence variation. **Journal of Mammalogy 75 (2):** 321-327. (Department of Biological Sciences, Texas Tech University, Lubbock TX 79409, USA).

Dickerman, A.W. & T.L. Yates. 1995. Systematics of *Oligoryzomys*: protein-electrophoretic analyses. **Journal of Mammalogy 76 (1):** 172-188. (Department of Biology, University of New Mexico, Albuquerque, NM 87131, USA).

Perry, E.A.; S.M. Carr; S.E. Bartlett & W.S. Davidson. 1995. A phylogenetic perspective on the evolution of reproductive behavior in pagophilic seals of the Northwest Atlantic as indicated by mitochondrial DNA sequences. **Journal of Mammalogy 76 (1):** 22-31. (Department of Zoological Research, National Zoological Park, Smithsonian Institution, Washington DC 20560, USA).

Stanley, H.F.; M. Kadwell & J.C. Wheeler. 1994. Molecular evolution of the family Camelidae: a mitochondrial DNA study. **Proceedings of the Royal Society, London, B 256:** 1-6. (Conservation Genetics Group, Institute of Zoology, Regent's Park, London, NW1 4RY, UK).

Sudman, P.D.; L.J. Barkley & M.S. Hafner. 1994. Familial affinity of *Tomopeas ravus* (Chiroptera) based on protein electrophoretic and cytochrome *b* sequence data. **Journal of Mammalogy 75 (2):** 365-377. (Department of Biology, University of South Dakota, Vermillion, SD 57069, USA).

Volleth, M. & K. Heller. 1994. Karyosystematics of Plecotine bats: a reevaluation of chromosomal data. **Journal of Mammalogy 75 (2):** 416-419. (Department of Zoology, Staudtstrabe 5, University Erlangen-Nürnberg, D-91058, Germany).

LIVROS

Chivers, D.J. & P. Langer (eds.). 1994. **The digestive system in mammals: food, form and function**. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom, 446 pp.

Findley, J.S. 1993. **Bats: a community perspective**. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom, 167 pp.

Recheigl Jr., M. 1977. **CRC Handbook Series in Nutrition and Food. Section G: Diets, Culture Media, Food Supplements. Volume II, Food habits of, and diets for invertebrates and vertebrates - Zoo diets**. CRC Press, Cleveland, Ohio, 462 pp.

Szalay, F.S. 1994. **Evolutionary history of the marsupials and an analysis of osteological characters.** Cambridge University Press, Cambridge, United kingdom, 481 pp.

Wainwright, P.C. & S.M. Reilly (eds.). 1994. **Ecological morphology: integrative organismal biology**. The University of Chicago Press, Chicago, 367 pp.

PALEOBIOLOGIA

Bond, M. & M.G. Vucetich. 1983. *Indalecia grandensis* gen. et sp. nov. del Eoceno temprano del noroeste argentino, tipo de una nueva subfamilia de los Adiantidae (Mammalia,

Litopterna). **Revista de la Asociación Geológica Argentina, 38 (1):** 107-117. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

Goin, F.J, U. Pardiñas & M.J. Lezcano. 1994. Un nuevo resto del cenolestido *Pliolestes* Reig, 1955 (Mammalia, Marsupialia) del Plioceno de la Provincia de Buenos Aires (Argentina). **Ameghiniana 31(1):** 15-21. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

Pardiñas, U. 1991. Primer registro de Primates y otros vertebrados para la formación Collon Cura (Mioceno medio) del Neuquén, Argentina. **Ameghiniana 28 (1-2):** 197-199. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

Verzi, D.H., C.I. Montalvo & M.G. Vucetich. 1991. Nuevos restos de *Xenodontomys simpsoni* Kraglievich y la sistematica de los mas antiguos ctenomyinae (Rodentia, Octodontidae). **Ameghiniana, 28 (3-2):** 325-331. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

Verzi, D.H., M.G. Vucetich & C.I. Montalvo. 1995. Un nuevo Eumysopinae (Rodentia, Echimyidae) del Mioceno tardio de la Provincia de la Pampa y consideraciones sobre la historia de la subfamilia. **Ameghiniana 32(2):** 191-195. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

Vucetich, M.G. 1977. Un nuevo Dasyproctidae (Rodentia, Caviomorpha) de la edad Friasense (Mioceno tardío) de Patagonia. **Ameghiniana 14(1-4):** 215-223. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

Vucetich, M.G. 1995. *Theridomysops parvulus* (Rovereto, 1914), un primitivo Eumysopinae (Rodentia, Echimyidae) del Mioceno tardío de Argentina. **Mastozoologia Neotropical, 2(2):** 167-172. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

Vucetich, M.G. & M. Bond. 1982. Los primeros Isotemnidae (Mammalia, Notoungulata) registrados en la formacion Lumbrera (Grupo Salta), del noroeste argentino. **Ameghiniana, 19 (1-2):** 7-18. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

Vucetich, M.G. 1985. *Cephalomyopsis hypselodontus* gen. et sp. nov. (Rodentia, Caviomorpha, Cephalomyidae) de la edad Colhuehuapense (Oligoceno tardío) de Chubut, Argentina. **Ameghiniana, 22 (3-4):** 243-245. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

SISTEMÁTICA

González, E.M. & E. Massoia. 1995. Revalidacion del genero *Deltamys* Thomas, 1917, con la descripcion de una nueva subespecie de Uruguay y sur del Brasil (Mammalia: Rodentia: Cricetidae). **Comunicaciones Zoologicas del Museo de Historia Natural de Montevideo 182(7):** 1-8. (Museo Nacional de Historia Natural, Casilla de Correo 399, 11000, Montevideo, Uruguay).

Kelt, D.A. & M.H. Gallardo. 1994. A new species of tuco-tuco, genus *Ctenomys* (Rodentia: Ctenomidae) from Patagonian Chile. **Journal of Mammalogy 75 (2):** 338-348. (Department of Biology, University of New Mexico, Albuquerque, NM 87131, USA).

Mones, A. & U.K. Mones. 1992. Comentarios sobre el uso de nombres vulgares en zoologia. **Notulas Faunisticas 33:** 1-4. (Museo Nacional de Historia Natural, Casilla de Correo 399, 11000 Montevideo, Uruguai).

Vucetich, M.G & D.H. Verzi. 1991. Un nuevo Echimyidae (Rodentia, Hystricognathi) de la edad Colhuehuapense de Patagonia y consideraciones sobre la sistematica de la familia. **Ameghiniana 28 (1-2):** 67-74. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

Vucetich, M.G. 1989. Rodents (Mammalia) of the Lacayani fauna revisited (Deseadean, Bolivia). Comparison with new Chinchillidae and Cephalomyidae from Argentina. **Bull. Mus. natn. Hist. nat., Paris, 11 (4):** 233-247. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

Vucetich, M.G & D.H. Verzi. 1992. Las homologias en los diseños oclusales de los roedores caviomorpha: un modelo alternativo. **Mastozoologia Neotropical, 1(1):** 61-72. (Departamento Cientifico Paleontologia de Vertebrados, Museo de La Plata, Paseo del Bosque s/nº, Argentina. Fax 54 21 257527).

TÉCNICAS

Reise, D. 1992. Un sistema de alarma para trampas mastozoologicas. **Notulas Faunisticas 29:** 1-2. (Instituto de Ecología y Evolución, Universidad Austral de chile, Casilla 567, Valdivia, Chile)

EVENTOS

MAMMAL TRAPPING SYMPOSIUM

O simpósio será realizado em Edmonton, Alberta, Canadá, no período de 17 a 20 de agosto de 1997. Ele será dividido em três temas:

- Importância e problemas da captura de mamíferos
- Tecnologia para a captura de mamíferos: fatos atuais e direções futuras
- Uso de linhas de armadilhas e sua análise de dados

INFORMAÇÕES:

Para maiores informações, contactar **Gilbert Proulx**, no Alpha Wildlife Research & Management, Alberta, Canada, através do endereço eletrônico:

alpha@xpress.ab.ca

15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA

O congresso será realizado em São Pedro, SP, em princípio no Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, no período de 01 a 09 de agosto de 1997. Algumas das linhas temáticas propostas são:

- Paleontologia de vertebrados
- Paleoecologia/Paleoclimatologia
- Paleogeografia/Paleobiogeografia
- Evolução biológica
- Sistemática filogenética

INFORMAÇÕES:

Comissão Organizadora

15º Congresso Brasileiro de Paleontologia

Rua 10, nº 2527, Caixa Postal 178

Departamento de Geologia Sedimentar

IGCE - UNESP - Campus de Rio Claro

13506-900 Rio Claro - SP

Telefones para contato:

(019) 534-0327 ou 534-0522, ramais 210 e 234.

MATERIAL PARA MASTOZOÓLOGOS

Armadilhas e gaiolas para pesquisas científicas

Recebemos a informação que esta empresa paulista fabrica armadilhas e gaiolas de boa qualidade para pesquisas científicas, e por um bom preço.

ARAMEFÍCIO CONTRERAS

CAFELÂNDIA - SP

Informações:

TEL: 0145 - 621455

(Falar com Adélia)

NOTÍCIAS

ITC-7

Já está disponível a segunda circular do International Theriological Congress, a realizar-se em setembro de 1997, em Acapulco, México. Pedidos e maiores informações com Osiris, através do endereço eletrônico:

ogaona@miranda.ecologia.unam.mx

Informações também podem ser obtidas na home page do Congresso:

http://www.iztapalapa.uam.mx/iztapalapa.www/eventos/itc_7/gen_inf.htm

CONTRIBUIÇÕES

Não deixem de colaborar com o nosso Boletim. As contribuições dos sócios para o Boletim devem ser enviadas para os editores Rui Cerqueira, Diego Astúa de Moraes e Flávia Souza Rocha. Laboratório de Ecologia de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, 21940-590 Rio de Janeiro, RJ. Tel. (021) 2903308 r. 30. Fax (021) 2903308.

e-mail: labvert@sepetiba.nce.ufrj.br (Laboratório de Vertebrados); dmoraes@mono.icb.ufmg.br (Diego Moraes); fsrocha@biohard.com.br (Flávia Rocha).

FICHA DE INSCRIÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

Nome:____

Local e data de nascimento:____

CPF:____________________

Endereço para correspondência:

Rua____

CEP_____________Cidade_____________________________Estado_______

Telefone:______________________

Situação profissional:

( ) Professor universitário ( ) Profissional liberal

( ) Professor________________ ( ) Pesquisador

( ) Estudante de____

( ) Outro (especifique) ____

Instituição a que pertence:____

Endereço____

CEP___________Cidade________________________________Estado_______

Cargo ou função:____

Área de pesquisa:____ou

Área de interesse:____

Titulação:

( ) Graduação Título:______________Curso:_____________________

Universidade:____

( ) Pós-graduação Título:______________Curso:_____________________

Universidade:____

( ) Pós-graduação Título:______________Curso:_____________________

Universidade:____

Sócio proponente:____

Assinatura:____

Para se tornar sócio de nossa sociedade preencha o formulário a máquina ou letra de forma legível, acompanhado de cheque nominal a Thales R. Freitas. O valor total a ser pago corresponde à soma da taxa de inscrição com uma anuidade. Remeta o cheque à:

Sociedade Brasileira de Mastozoologia
a/c Dr. Rui Cerqueira
Departamento de Ecologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
CP 68020 CEP 21941 - 590 Rio de Janeiro - RJ

Sócios no país:	**Assalariados**	/	**Não Assalariados**	
Taxa de Inscrição:	25 %	/	12,5 %	do salário mínimo vigente
Anuidade:	25 %	/	12,5 %	do salário mínimo vigente

Sócios do exterior:	
Taxa de inscrição:	US$ 20
Anuidade:	US$ 25